
As Práticas Educativas Parentais e Suas Consequências nos Comportamentos dos Filhos

Lucimara Cristina dos Santos

Faculdade de Rolim de Moura – FAROL

Maria Leticia M. C. Oliveira

Universidade Paulista – UNIP

Resumo: Os pais utilizam de um repertório de estratégias educativas para fazer com que os seus filhos tenham comportamentos socialmente aceitáveis, desta forma as crianças aprendem regras, normas e modos de interagir. As estratégias são classificadas tanto como coercitiva e indutiva quanto como negativa e positiva. As coercitivas e negativas são punições físicas e verbais, privação de privilégios, falta de atenção e afeto. As estratégias indutivas e positivas são desenvolvidas através do diálogo, regras, atenção e carinho. O presente artigo tem o propósito de descrever as práticas educativas dos pais e suas consequências nos comportamentos dos filhos sob o enfoque da Teoria Cognitiva Comportamental (TCC), conceituando as práticas educativas parentais, os tipos e suas consequências, além de apresentar a técnica de treinamento de pais da Terapia Cognitiva Comportamental. Este trabalho baseou-se, no método indutivo, com abordagem qualitativa, a partir de um estudo de revisão bibliográfica. Percebe-se uma concordância entre os autores em relação às estratégias dos pais e o desenvolvimento de comportamentos aceitáveis ou não dos filhos. Deste modo, os pais devem proporcionar um ambiente seguro e incentivador que tenha limites e disciplina, sendo estratégias indispensáveis para o desenvolvimento de comportamentos adequados e futuramente adultos com condutas assertivas.

Palavras-Chave: Família. Práticas educativas. Comportamento.

Parental Educational Practices And Their Consequences On The Behavior of Children

Abstract: Parents use a repertoire of instructional strategies to make your children have socially acceptable behavior in this way children learn rules, norms and ways of relating. The strategies are classified as both coercive and inductive and as negative and positive. Coercive and negative are physical and verbal punishment, deprivation of privileges, lack of attention and affection. Inductive and positive strategies are developed through dialogue, rules, attention and affection. This article aims to describe the educational practices of parents and their consequences on the behavior of children with a focus on theory Cognitive Behavioral (CBT), conceptualizing the parenting practices, types and their consequences, as well as presenting the training technique parents of Cognitive Behavioral Therapy. This work was based on the inductive method with a qualitative approach, from a bibliographic review. You can see a correlation between the authors in relation to parental strategies and the development of acceptable behavior or not of the children. Thus, parents must provide a safe and supportive environment that has limits and discipline are essential strategies for the development of appropriate behaviors and future adults with assertive behavior.

Keywords: Family. Educational practices. Behaviors

Introdução

Muitos estudos têm sido dirigidos para avaliar o papel das práticas educativas parentais e suas consequências sobre o desenvolvimento das crianças em todo o mundo. Pois, a família é o primeiro ambiente que a criança é inserida, aprendendo regras, normas e modos de interação, do que é correto e errado. Estes valores e padrões de conduta são transmitidos, especialmente, pelas práticas educativas utilizadas pelos pais para educar seus filhos. Dessa forma, a base necessária para o comportamento apropriado dos filhos é de responsabilidade dos pais, que devem proporcionar aos mesmos um ambiente de afeto, seguro e de motivação no qual possam se desenvolver. Pois independente do modelo e da sua configuração a família poderá apresentar um adequado suporte familiar aos seus membros (Batista, Mantovani & Nascimento, 2015).

As técnicas educativas parentais se distinguem pela maneira como os pais socializam os filhos em um contexto de coletividade, além de monitorar e controlar os comportamentos dos mesmos, no qual a disciplina e os limites compõem-se em importantes valores a serem aprendidos. Diante do cenário de transformações culturais ao longo do tempo, é importante ressaltar que estratégias ou práticas educativas são os recursos utilizados pelo pai ou pela mãe para orientar o comportamento do filho, buscando alcançar objetivos em situações determinadas, tendo como pano de fundo valores e metas que não estão, necessariamente, conscientes para ele (Rios, Ferreira & Batista, 2016).

Para a realização desse artigo, foi utilizado o método indutivo e empregada uma investigação do tipo qualitativa. Em relação aos objetivos foram de cunho descritivo, onde procurou-se investigar e interpretar a realidade sem nela interferir. Os procedimentos se compuseram de pesquisa bibliográfica de fonte de papel, já que nessa modalidade incluem-se fontes secundárias, como livros e outros documentos bibliográficos (Andrade, 2006).

Assim, buscou-se descrever as estratégias dos pais sobre os comportamentos das crianças, além de apresentar os princípios e conceitos que embasam a prática da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e o uso da técnica de treinamento de pais. A TCC visa desenvolver nos pais estratégias eficazes para lidarem com os comportamentos dos filhos.

Portanto, faz-se necessário a compreensão das consequências que as práticas educativas provocam nos comportamentos dos filhos, sendo que

este é um período importante para o desenvolvimento destes indivíduos e na construção futura de adultos com comportamentos assertivos.

Conceito de práticas educativas parentais

Ao longo do tempo a estrutura familiar foi modificando-se, passando assim, a existir vários tipos de famílias. Assim sempre que se falar de pais, estará se referindo aos responsáveis da prole (Weber, 2007b). Assim, independente se o vínculo seja biológico ou não a criança carrega consigo o capital cultural resultante dos meios e possibilidades que o seio familiar promove (Sippe, dos Santos, de Araújo & Batista, 2019).

Os responsáveis são a primeira referência que a criança tem, estes por sua vez, influenciam o comportamento moral, ético e social da mesma. É nessa relação com os genitores que os filhos aprendem a reconhecer as necessidades dos demais, respeitá-las e inserir-se em contextos sociais com regras e normas (Marin *et al.*, 2012). A família constitui-se como apoio para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, funcionando como base para a sua conduta e crenças diante às diversas circunstâncias sociais. Neste contexto, é necessário que pais e filhos mantenha uma relação saudável para que a criança consiga desenvolver adequadamente diferentes habilidades sociais (Castro, Melo & Silveiras, 2003).

O modo como a mãe relaciona-se com seu filho atendendo suas necessidades psíquicas e corporais, conservando-se emocionalmente próxima, servindo como uma base segura. Tal fato, possibilita o desenvolvimento de particularidades, como: empatia, competência social, entre outros (Cecconello, Koller, 2000 *apud* Guzzo & Marques, 2007).

Para Weber (2007a), as práticas educativas parentais vêm sendo, uma das áreas mais analisadas para entender como os responsáveis influenciam o desenvolvimento de habilidades instrumentais e sociais da prole, estas, por sua vez, são definidas, como: estratégias aplicadas pelos pais para educar seus filhos, envolvem a utilização de recompensas, explicações e até mesmo punições (Reppold *et al.*, 2005 *apud* Patias, Siqueira & Dias, 2013).

Segundo Cecconello, Antoni e Koller (2003), os genitores empregam essas técnicas para o desenvolvimento de competências afetivas, acadêmicas e sociais da criança, tendo, a finalidade de aumentar a incidência de comportamentos

aceitáveis e extinguir comportamentos inaceitáveis (Weber, 2007a).

As consequências das práticas educativas nos comportamentos dos filhos numa perspectiva cognitiva comportamental

A visão teórica da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) está baseada na ideia de que os comportamentos e os sentimentos do indivíduo são determinados pela maneira como o mesmo estrutura o mundo e suas cognições (Beck, 1997 *apud* Saffi, Savoia & Neto, 2008). Em outras palavras, Cunha, Ferreira e Batista (2019) afirmam que a TCC visa à resolução de problemas focais, objetivando, em última análise, dotar o indivíduo de estratégias cognitivas para perceber e responder à realidade de forma funcional.

Pode-se assim citar alguns níveis de cognição, são eles:

Pensamentos automáticos são pensamentos breves e involuntários que surgem de modo inesperado (Saffi, Savoia & Neto, 2008, p. 292). As crenças, que são pensamentos “tão fundamentais e profundos que as pessoas frequentemente não os articulam, sequer para si mesmas; [...] são consideradas [...] como verdades absolutas” (Beck et al., 1993, p. 30). As crenças são formadas por meio da [...] educação que se recebe e pelos modelos que se aprendem (BECK, 1997). Entre esses dois níveis (pensamentos automáticos e crenças centrais) estão as crenças intermediárias, que são atitudes, regras e suposições que interferem no modo como a pessoa enxerga determinada situação e, portanto, em seus sentimentos e comportamentos (Beck *et al.*, 1993; Saffi, Savoia & Neto, 2008, p. 293).

Assim as crenças centrais influenciam as crenças intermediárias, que por sua vez influenciam os pensamentos automáticos, que também recebem influência de determinada situação vivida. Esses pensamentos automáticos afetam o comportamento, a emoção e as respostas fisiológicas (Saffi, Savoia & Neto, 2008). A família pode assim ser definida como um todo composto de elementos interdependentes que, a partir do comportamento de seus membros, influenciam e são influenciados (Labbadia & Castro, 2008).

Dessa forma, o comportamento de um componente da família influencia os pensamentos, as emoções e comportamentos dos demais, cujas respostas acabam por refletir-se sobre o primeiro indivíduo. Nesse ciclo entre membros da família, uma emoção, comportamento ou pensamento

disfuncional, pode levar a um espiral negativo. Por exemplo, o fato dos responsáveis pensarem que a prole está sendo desobediente pode produzir emoções como raiva e comportamentos de agredir a criança. Da mesma maneira, uma emoção, como ex. raiva, também pode influenciar os pensamentos (só lembrar as atitudes negativas do filho) e os comportamentos (gritar, em vez de falar de forma calma e firme) (Labbadia & Castro, 2008).

Segundo Strauss (1991 *apud* Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004), no momento em que a punição física é aplicada pode ser eficaz, mas a mesma em longo prazo traz diversos prejuízos, baixa autoestima, baixo bem estar geral, comportamentos agressivos e altos níveis de sintomas psiquiátricos, além, de poder prejudicar “[...] os outros com quem convive, devido ao risco de delinquência, de criminalidade violenta, de violência contra o cônjuge” (Straus, 1991; Straus & Mccord, 1998 *apud* Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004).

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) tem como premissa que certos déficits nas habilidades dos pais podem ser parcialmente responsáveis pela manutenção ou pelo desenvolvimento de padrões perturbadores na interação familiar. Esses padrões podem, por sua vez, incidir sobre as crianças, tendo como consequência comportamentos problemáticos destes (Labbadia & Castro, 2008).

Estratégias educativas e os comportamentos dos filhos

Os mais variados tipos de pais não diferem muito em relação ao que querem dos seus filhos. Estes almejam que os filhos sejam confiantes, felizes, responsáveis, que tenham assertividade, autocontrole, autoestima, boas habilidades sociais, entre outros. Mas para tanto é preciso que os pais tenham tempo, além de disponibilizar de estratégias educativas apropriadas, para assim, conseguirem transmitir aos filhos os comportamentos admissíveis (Weber, 2007a).

Conforme Alvarenga e Piccinini (2001 *apud* Guzzo & Marques, 2007), os genitores utilizam de um conjunto de estratégias disciplinares que pode ser dividido em duas categorias: disciplina coercitiva e a indutiva. A disciplina coercitiva faz uso da aplicação direta da força e do poder. Nesse tipo de prática podemos citar a privação de privilégios, o grito, a punição física e o ameaçar. Já a disciplina indutiva utiliza da explicação, os responsáveis direcionam a atenção da criança para as consequências de seus comportamentos. As práticas

educativas dos pais são diferenciadas através das consequências que produzem nos comportamentos das crianças (Montandon, 2005).

Dessa forma, práticas educativas permissivas, se caracterizam pelo pouco controle parental, não utilizam punições físicas e verbais frente aos comportamentos indesejáveis do filho. Fazem uso de tolerância e aceitação aos atos da prole. As consequências disto no comportamento da criança são uma exagerada aceitação dos comportamentos incorretos enunciados pelos filhos e uma supervisão extremamente baixa (Soares & Almeida, 2011). Já práticas educativas coercitivas, consistem no uso da punição verbal e física para alterar comportamentos disfuncionais das crianças, podem provocar consequências como: medo, raiva, repúdio frente aquele que pune, insegurança, baixa autoestima, entre outros (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004).

Segundo Cornet (1997 *apud* Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004), “na aplicação da punição corporal pode ocorrer uma associação entre a dor que a criança sente e o amor em relação aos seus pais”. Já que muitas vezes tal punição física é seguida por uma fala dos responsáveis que amam a prole e que batem para o bem da mesma. Assim, por meio de emparelhamento de estímulos, ocorre uma associação entre o amor e a dor, dessa maneira, o filho aprenderá a suportar experiências disfuncionais e aversivas que deveriam ser terminadas ou a usar a mesma técnica em outras situações de sua vida (Weber, 2001 *Apud* Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004).

Sendo que tais comportamentos adequados ou inadequados das crianças são fortalecidos pelo reforço. Essa regra não se aplica somente em relação aos comportamentos, mais também à timidez, à competitividade e ao apego. O comportamento consistentemente reforçado será mais fraco e menos resistente à extinção do que o comportamento reforçado em um esquema parcial. A maior parte das crianças vive em algum tipo de esquema parcial de reforçamento, sendo este na maioria das vezes utilizado pelos pais de maneira inconsistente. Ou seja, às vezes eles são reforçados por certo comportamento mais nem sempre isso acontece (Bee, 2003).

Segundo Bandura (1997 *apud* Bee, 2003), os comportamentos sociais não são assimilados apenas pelo reforçamento direto, mais também pela observação de outros indivíduos realizando aquelas ações. Assim, os filhos que veem os genitores levarem uma caçarola com comida para a vizinha que recentemente ficou viúva aprenderá a se preocupar e a ser generosa com os demais. O filho que vê os responsáveis agredindo um ao outro ou

brigando talvez desenvolva maneiras violentas de resolver os problemas.

Outro modelo teórico para compreender as práticas educativas parentais foi proposto por Gomide (2008 *apud* Patias, Siqueira & Dias, 2013). A autora dividiu as estratégias educativas em dois grupos: as negativas e as positivas. As estratégias negativas envolvem a negligência, humilhações, o abuso, a ausência de atenção e afeto, tornando-se fatores de risco para o seu desenvolvimento. Já as estratégias positivas incluem a utilização de carinho, atenção, regras, monitoria e limites, favorecendo assim, um bom desenvolvimento da prole (Weber, 2007a).

Conforme Vasconcelos e Souza (2006), há múltiplos fatores que influenciam na seleção dos genitores pelas técnicas educativas utilizadas para educar seus filhos. Um desses fatores é que os responsáveis, repitam o modelo de estratégias educativas que vivenciaram na sua infância.

É de grande relevância as técnicas educativas utilizadas pelos genitores para o desenvolvimento da criança. Para tanto os responsáveis devem conservar um bom relacionamento com suas crianças, que ensine comportamentos aceitáveis, discriminando efetivamente os comportamentos negativos dos positivos e distinguindo as consequências dos mesmos. Devem estabelecer a disciplina e limites nos filhos, pois é sua responsabilidade o desenvolvimento ético e moral da prole. No entanto, isto deve ocorrer através de exemplos e comportamentos parentais consistentes e coerentes, com regras e normas bem definidas, transmitidas através de um diálogo claro (Cia, Pamplin & Del Prette, 2006).

Treinamento de pais na Terapia Cognitivo Comportamental

O treinamento de pais (TP) tem sido empregado a uma diversidade de problemas infantis. Contudo, o TP consiste especialmente no tratamento de crianças que mostram problemas de comportamento manifestos, como birras, a agressão, e a desobediência excessiva (McMahon, 1996).

Sendo que neste modelo os pais podem ser instruídos para serem colaboradores, consultores ou co-pacientes na terapia de seus filhos. Como colaboradores, eles são envolvidos no tratamento, cooperando na sua condução e nas atividades relacionadas ao filho. Como consultores, os genitores trazem informações passadas e atuais, além de poderem fornecer inúmeras respostas durante o processo do tratamento. Já como co-

pacientes, os pais podem participar tanto no tratamento de seus filhos como em sessões de terapia familiar, bem como, em algumas intervenções específicas (treinamento de pais) sobre como lidar com a sintomatologia apresentadas pela prole (Asbahr & Ito, 2008).

O treinamento de pais (TP) pode ser definido como um enfoque para o tratamento dos problemas do comportamento infantil” (McMahon, 1996, p. 399) por meio de procedimentos que visa a treinar os mesmos para modificar sua relação com os filhos, em curto e médio prazo, tendo como objetivos aprender a definir quais os comportamentos a modificar, aumentar os comportamentos pró-sociais e diminuir os comportamentos problemáticos da criança; substituir estilos negativos de interação por estilos positivos; e gerar comportamentos saudáveis (Labbadia & Castro, 2008).

Todavia, antes de iniciar o treinamento de pais é necessário que se realize uma avaliação, para desta forma, indicar o programa mais adequado a determinada situação problema, já que esta, pode ser, desde uma birra, desobediência, há furtos, roubos, entre outros (McMahon, 1996).

Há uma variação de intervenções de TP, no entanto existem alguns aspectos comuns, como por exemplo, o tratamento realizar-se sobretudo com os pais, tendo menos contato com a criança. O conteúdo do programa inclui instrução e princípios da aprendizagem social; seguimento e vigilância do comportamento da prole; processos de reforço positivo; sistema de economia de fichas (McMahon, 1996), no qual os responsáveis administram fichas como reforço imediato, tais fichas são posteriormente trocadas por reforços mais valiosos (Partterson, 1996); bem como procedimentos de punição e extinção leve como retirar a atenção enquanto perdurarem os problemas de comportamento; e dar ordens e instruções claras (McMahon, 1996).

No entanto, se o estabelecimento de limites for lógico e consistente, se o uso de reforçadores for sistemático, se houver incentivo à autonomia da criança, fortalecimento de sua autoestima, supervisão constante, modelo positivo, apresentará poucos comportamentos inadequados significativos. Os que aparecerem poderá ser solucionado com práticas educativas menos indignas e dolorosas do que as punições corporais (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004).

Discussão

Com o estudo realizado pode-se perceber que às estratégias educativas parentais é de grande acuidade para o desenvolvimento de comportamentos apropriados ou inapropriados dos filhos, já que a mesma, influencia diretamente no seu desenvolvimento. Para Weber (2007a), as práticas educativas vêm sendo, uma das áreas mais estudadas para compreender como os responsáveis influenciam o desenvolvimento de competências sociais da prole, estas estratégias são aplicadas pelos pais para educar seus filhos, envolvem a utilização de recompensas, explicações e até mesmo punições, com a finalidade de aumentar a incidência de comportamentos aceitáveis e extinguir os comportamentos inaceitáveis (Reppold *et al.*, 2005 *apud* Patias, Siqueira & Dias, 2013).

Sendo que os pais utilizam com maior frequência de práticas educativas coercitivas, podendo ocasionar diferentes danos no desenvolvimento da criança. Assim, Strauss (1991 *apud* Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004), no momento em que a punição física é aplicada pode ser eficaz, mas a mesma em longo prazo traz diversos prejuízos, baixa autoestima, comportamentos agressivos, altos níveis de sintomas psiquiátricos, entre outros. Para Vasconcelos e Souza (2006), há múltiplos fatores que influenciam na seleção dos genitores pelas técnicas educativas utilizadas para educar seus filhos. Um desses fatores é que os responsáveis, repitam o modelo de estratégias educativas que vivenciaram na sua infância. Nesse caso o uso da linguagem como um conjunto estruturado de códigos reproduz a informação recebida a partir de signos, símbolos, códigos aos seus descendentes Dos Santos Oliveira, de Souza, & Batista, 2020).

No entanto, há métodos educativos mais eficazes que as estratégias coercitivas, que são denominados de disciplina indutiva ou estratégias positivas e utiliza-se da explicação, do amor, do monitoramento e limites da importância do diálogo coerente e consistente como estratégia para um bom relacionamento entre pais e filhos, que por sua vez, promovem comportamentos adequados. Dessa forma, a autora Weber (2007a) descreve que as estratégias positivas, favorecem, um bom desenvolvimento da prole.

Portanto, é importante que os responsáveis aprendam formas eficazes de educar os filhos para o desenvolvimento saudável da criança. Deste modo, os psicólogos devem e podem propor intervenções aos pais para que estes possam aprender maneiras adequadas de educar seus filhos.

Considerações Finais

As práticas educativas parentais são de extrema relevância para o desenvolvimento de comportamentos adequados e inadequados dos filhos, que por sua vez, influencia em seu desenvolvimento. Sendo a família o primeiro e mais importante ambiente de socialização, no qual, a criança aprenderá valores, regras, normas, padrões de conduta e a interagir com outras pessoas. Dessa forma, é de grande importância que os responsáveis tenham conhecimento sobre quais estratégias familiares contribuem para o desenvolvimento saudável e patológico da criança, para assim, conseguir se posicionar de forma eficaz diante às diversas situações que a criança percorrerá durante o seu desenvolvimento.

As pesquisas apontam que os pais utilizam com maior frequência de práticas educativas coercitivas, podendo ocasionar prejuízos no desenvolvimento da prole. Estas práticas, também, não facilitam a internalização de normas sociais, por não serem estratégias eficazes de socialização. Assim, as punições físicas e o tratamento hostil são vistos como forma de educar os filhos e fazer com os mesmos mudem ou diminuam os comportamentos indesejáveis. Por outro lado, a disciplina indutiva utiliza-se da explicação, da importância do diálogo coerente e consistente como estratégia para um bom relacionamento entre pais e filhos e estes, por sua vez, juntamente com o carinho, amor,

monitoramento e limites promovem comportamentos adequados.

Ainda faz-se necessário mencionar que os genitores influenciados pela criação que tiveram de seus pais, repitam as estratégias educativas que tiveram na sua infância o que dificultam a utilização de práticas educativas adequadas. Desta maneira, é importante que os responsáveis aprendam formas eficazes de educar os filhos para o desenvolvimento de comportamentos assertivos ao convívio social.

Diante desses fatos, os psicólogos precisam propor intervenções aos pais para que estes possam aprender maneiras adequadas de educar a prole. De tal modo, o presente artigo apresenta o olhar que a TCC tem sobre as práticas educativas e uma de suas técnicas “Treinamento de Pais” que visa treinar os mesmos para modificar sua relação com os filhos, tendo assim que modificar suas estratégias negativas de interação pelas estratégias positiva, com o objetivo de aprender a definir quais os comportamentos a modificar, aumentar os comportamentos corretos e diminuir os comportamentos problemáticos.

Portanto é necessário que haja mudança nas crenças sobre a maneira de colocar limites, regras, normas, entre outros nos filhos através de práticas educativas coercitivas ou negativas. Esta mudança é possível através de intervenções como a apresentada acima que possibilita a conscientização dos genitores sobre os prejuízos no desenvolvimento dos filhos.

Referências

- Andrade, M. M. (2006). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.
- Asbahr, F. R.; Ito, L. M. (2008). Técnicas cognitivo-comportamentais na infância e adolescência. In: Cordioli, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed.
- Batista, E. C., Mantovani, L. K. S., & Nascimento, A. B. (2015). Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. *Debates em Educação*, 7(13), 50.
- Bee, H. (2003). *A criança em desenvolvimento*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Castro, R. E. F. D., Melo, M. H. D. S., & Silveiras, E. F. D. M. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 309-318.
- Cecconello, A. M., De Antoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em estudo*, 8(spe), 45-54.
- Cia, F., Pamplin, R. C. D. O., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 395-406.

-
- Cunha, A. P. O., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2020). A Dependência Química e as Implicações ao Funcionamento da Dinâmica Familiar: uma Visão Cognitivo-Comportamental. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 4(2), 2-9.
- Dos Santos Oliveira, F. R., de Souza, S. M., & Batista, E. C. (2020). Pensamento, Linguagem e Comunicação: um Ensaio Sobre Estes Processos Mentais na Prática Psicológica. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 4(1), 41-49.
- Guzzo, R. S. L., & Marques, C. A. E. (2007). *Desenvolvimento infantil: família, proteção e risco*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea.
- Labbadia, E. M., & Castro, L. L. (2008). Intervenções para pais de crianças e adolescentes em terapia cognitivo-comportamental. In: Cordioli, A. V. (Org.). *Psicoterapias: Abordagens Atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Marin, A. H. *et al.* (2012). Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(1), 05-13.
- McMahon, R. J. (1996). Treinamento de pais. In: Caballo, V. E. (Org.). *Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento*. São Paulo: Editora Santos.
- Montandon, C. (2005). As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educação e Sociedade*, 26(91), 485-507.
- Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dias, A. C. G. (2013). Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. *Mudanças- Psicologia da Saúde*, 21(1), 29-40.
- Partterson, R. L. (1996). A economia de fichas. In: Caballo, V. E. (Org.). *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Editora Santos.
- Rios, J. B. S., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2016). Práticas Educativas e Estilos Parentais: uma Revisão Bibliográfica da Literatura Brasileira. *Revista Uniabeu*, 9(21), 17-31.
- Saffi, F., Savoia, M., & Neto, F. L. (2008). Terapia Comportamental e cognitivo-comportamental. In: Cordioli, A. V. *Psicoterapias: Abordagens Atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Sippe, F. E., dos Santos, J. D., de Araújo, S. C. A., & Batista, E. C. (2019). Cultura de Consumo e Construção Social da Identidade no Espaço Escolar. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 4(2), 56-66.
- Soares, D. L.; Almeida, L. S. (2011). Percepção dos estilos educativos parentais: sua variação ao longo da adolescência. *Anais do XI Congresso Internacional Gãleco-Português de Psicopedagogia*. Universidade da Coruña.
- Vasconcelos, A. C. D., & Souza, M. B. (2006). As noções de educação e disciplina em pais que agridem seus filhos. *Psico (Porto Alegre)*, 37(1), 15-22.
- Weber, L. (2007a). *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites*. 2. ed. Curitiba: Jurúa.
- Weber, L. (2007b). *Eduque com carinho: para crianças*. 2. ed. Curitiba: Jurúa.
- Weber, L. N. D., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudos de psicologia (Natal)*, 9(2), 227-237.

Lucimara Cristina dos Santos

É graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL.

E-mail: lucimara_crystina@outlook.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0265-9266>

Maria Letícia M. C. Oliveira

Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Docente de Pós-Graduação - UNAERP/Guarujá

Docente da Universidade Paulista – UNIP/Santos

Psicóloga do SUAPP Medicina - UNOESTE/Guarujá

E-mail: marialeticiamcoliveira@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2834-8941>

Recebido em: 18/08/2019

Aceito em: 29/10/2019